

GOVERNO BOLSONARO ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/ESPECIAL/2018/GOVERNO-BOLSONARO](https://www1.folha.uol.com.br/especial/2018/governo-bolsonaro))

Consultor e diplomata disputam indicação para posto de embaixador do Brasil nos EUA

Nome deve ser anunciado durante visita de Jair Bolsonaro a Washington

11.mar.2019 às 21h30

Marina Dias

Patrícia Campos Mello

WASHINGTON e SÃO PAULO O anúncio do novo embaixador do Brasil nos Estados Unidos é esperado para acontecer durante a visita do presidente Jair Bolsonaro a Washington

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/viagem-de-bolsonaro-aos-eua-tera-festa-de-bannon-e-almoco-com-trump.shtml>), na próxima semana, e dois nomes despontam na lista para substituir o atual ocupante doo posto, Sérgio Amaral.

O mais cotado é o diplomata Nestor Forster, defendido pelo chanceler Ernesto Araújo

(<https://mundialissimo.blogfolha.uol.com.br/2019/03/08/na-politica-externa-bolsonaro-mostra-sua->

[face-mais-radical/](#)) e amigo do guru ideológico do governo, Olavo de Carvalho.

Mas o consultor e advogado Murillo de Aragão, da Arko Advice, ganhou força nos últimos dias, principalmente pelo bom trânsito que tem entre a ala militar do Planalto —bastante influente junto ao presidente.



Murillo de Aragão, fundador da Arko Advice - Marisa Cauduro/Folhapress

A ideia inicial de Bolsonaro era fazer um anúncio cruzado durante sua visita ao presidente americano, Donald Trump. O líder brasileiro divulgaria a escolha de seu novo embaixador ao mesmo tempo em que a Casa Branca nomearia o americano designado para o Brasil.

A embaixada americana é chefiada por um embaixador interino desde que Michael McKinley deixou o posto no meio de 2018 para assumir como assessor especial do secretário de Estado, Mike Pompeo.

Integrantes do governo americano, porém, afirmam que ainda não há consenso sobre o nome para a embaixada dos EUA no Brasil e, portanto, talvez não seja possível fazer o anúncio durante a viagem de Bolsonaro à capital americana.

Integrantes do Planalto afirmam que a decisão sobre a data do anúncio e o nome do novo embaixador cabe ao presidente.

As apostas sobre Aragão estavam mais fortes até a semana passada. Quem o defende afirma que, com acesso a investidores e empresários (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/visita-de-bolsonaro-a-trump-frustra-empresarios-e-investidores.shtml>), ele pode ajudar na busca por investimentos no país. Aragão é visto como a pessoa mais capacitada para explicar as reformas econômicas aos investidores estrangeiros.

Os críticos de sua nomeação, por sua vez, dizem que sua empresa tem negócios nos EUA e isso poderia trazer conflitos de interesse.

No Itamaraty, a preferência é por alguém da carreira diplomática, o que não é o caso de Aragão.

Com a aproximação da viagem de Bolsonaro aos EUA, o nome de Forster voltou a ganhar destaque.

Ele tem ajudado na preparação da agenda e foi responsável, junto com Araújo, pela lista de convidados da “Santa Ceia” da direita (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/bolsonaro-tera-santa-ceia-com-direita-nos-eua.shtml>) que receberá o presidente brasileiro na primeira noite em Washington, como mostrou a **Folha**.

A presença do ex-estrategista de Trump Steve Bannon entre os convidados do jantar de Bolsonaro alarmou auxiliares do presidente americano. Bannon hoje não é benquisto no governo Trump.

Amigo de Olavo de Carvalho, Forster apresentou Araújo ao escritor. Ele era cotado para ser chefe de gabinete do chanceler e sua nomeação chegou a sair no Diário Oficial da União, mas depois foi revista, o que aumentou a expectativa de que venha a ser escolhido como embaixador.

No entanto, Forster ainda é ministro de segunda classe na carreira diplomática —é necessário que seja promovido a ministro de primeira classe para que possa apresentar credenciais e se tornar embaixador.

Ele já entrou no chamado quadro de acesso, em que figuram os diplomatas que receberão a promoção, mas só poderá efetivamente se tornar ministro de primeira classe em maio ou junho.

Existe ainda uma opção menos provável: uma escolha técnica, algum embaixador ou embaixador aposentado, pois isso eliminaria o problema da necessidade de promoção. No entanto, estaria difícil achar alguém com as credenciais

antiglobalistas exigidas pelo chanceler e por Eduardo Bolsonaro.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/consultor-e-diplomata-disputam-indicacao-para-posto-de-embaixador-do-brasil-nos-eua.shtml>